

AIMMP considera que imposto especial «era inevitável»

O presidente da Associação das Indústrias de Madeira e Mobiliário de Portugal defendeu que a criação de um imposto especial, equivalente a metade do subsídio de Natal, «era inevitável», realçando que tem de ser aplicado de forma exigente.

«Era inevitável, mas temos que viver com isso de uma maneira muito crítica daquilo que for a aplicação das verbas que vai conseguir. Temos que ter a certeza que, da mesma maneira que temos que gerir melhor as nossas empresas e as nossas famílias, o Governo faz o mesmo», afirmou hoje o presidente da AIMMP, Fernando Rolin.

Em declarações à Lusa, o dirigente patronal admite que «os cortes vão funcionar contra a economia», mas, acrescentou, «enquanto não se tiver dado a volta, Portugal é como a uma enorme vaca, com o ministro das Finanças agarrado às tetas e, enquanto não houver um ministro da Economia a alimentar a vaca, ela não dá leite».